



Vexame (outro) internacional



AO CONTRÁRIO DE PARTE DA MÍDIA NATIVA, OS JORNAIS ESTRANGEIROS NÃO ESCONDEM O ESPANTO DIANTE DO CONLUÍO ENTRE O JUIZ E OS ACUSADORES

A cooperação do então juiz Sérgio Moro com os procuradores responsáveis por acusar Lula causou assombro na mídia estrangeira. O *New York Times* diz que as mensagens reveladas pelo The Intercept “levantam dúvidas sobre a isenção” das autoridades judiciais. O *Le Monde* pergunta se a Lava Jato não foi manipulada desde o início. O *Página 12* vê a “sombra de Nixon” sobre Moro e Bolsonaro. Confira, a seguir, a repercussão do caso em alguns dos mais influentes jornais do mundo:



THE NEW YORK TIMES: Logo no título da reportagem, o jornal americano diz que as mensagens vazadas “levantam dúvidas sobre a isenção (*fairness*)” do inquérito instruído por Moro. “O juiz mais badalado do País, que liderou os casos de corrupção mais comentados nos últimos tempos, foi flagrado enquanto aconselhava promotores federais sobre a estratégia que eles deveriam usar”, destaca o texto. “A prisão de (Lula) Da Silva abriu caminho para a eleição de Jair Bolsonaro, um político de extrema-direita que, em seguida, nomeou Moro como seu ministro da Justiça, e também ofereceu a ele uma futura vaga à Suprema Corte.”

LE MONDE: O diário francês abre a reportagem com uma incômoda pergunta: “E se o maior escândalo de corrupção na história do País tivesse sido manipulado?” Na sequência, o diário afirma que as revelações do Intercept indicam que os responsáveis pela Lava Jato “teriam manobrado para evitar o retorno do antigo presidente de esquerda Lula ao poder em 2018”. E acrescenta: “Outras mensagens também revelam que os próprios promotores tinham ‘sérias dúvidas sobre a existência de provas suficientes da culpa de Lula’ no caso do suborno do apartamento triplex, que finalmente o mandou para a prisão por oito anos e dez meses depois de uma recente revisão de sua sentença”.

LIBÉRATION: Referência da esquerda francesa, o jornal também começa com uma indagação, logo no título da reportagem: “Lula foi vítima de uma maquiagem?” O texto destaca que Moro, o juiz que retirou Lula da corrida presidencial, acabou premiado com um ministério no governo Bolsonaro. “É o triunfo da ‘República de Curitiba’ denunciada por Lula, um grupo de juízes reunidos em torno de Moro para, segundo ele, impedi-lo de concorrer a um novo mandato. Conclusão amarga para o ‘Mandela brasileiro’: foi graças aos poderes expandidos que a esquerda concedeu aos

juízes para combater a corrupção que Moro conseguiu a sua pele.”

THE GUARDIAN: O diário britânico destacou a colaboração de Moro com os promotores do caso, e acrescentou ainda no subtítulo: “As conversas de celular vazadas e publicadas pelo The Intercept sugerem que Sérgio Moro, agora ministro da Justiça, manipulou o caso contra o ex-presidente”. O texto lembra ainda que, segundo pesquisas de opinião, Lula “provavelmente venceria a eleição presidencial de 2018 até ser preso e sair da disputa”.

FINANCIAL TIMES: De orientação liberal, o jornal destaca o pedido dos advogados de Lula pela sua libertação, com base na ilegal cooperação entre o juiz Moro e os acusadores do ex-presidente. “As mensagens vazadas também mostraram os promotores planejando impedir Lula de participar de uma entrevista com o maior jornal do Brasil durante a campanha eleitoral do ano passado, com medo de a história aumentar as chances do Partido dos Trabalhadores de vencer as eleições em outubro.”

LA REPUBBLICA: O diário italiano afirma que “a objetividade e, sobretudo, a imparcialidade de um processo que abalou profundamente as instituições brasileiras foram minadas”, destacando que a Lava Jato “levou ao *impeachment* de uma presidente democraticamente eleita e à prisão do pai da esquerda brasileira, definido em uma conferência cheia de números, gráficos, linhas e caixas mostrados em um PowerPoint, como o ‘chefe de uma organização criminoso’”.

DEUTSCHE WELLE: A agência de notícias alemã noticiou o vazamento e destacou que o procurador “Dallagnol estava preocupado com a solidez das acusações apresentadas contra Lula para condená-lo pelo caso do triplex do Guarujá, poucos dias antes de a denúncia ser apresentada

ao então juiz Sérgio Moro”. E reitera o que deveria ser óbvio, mas é solenemente ignorado no Brasil: “A Constituição determina que não haja vínculos entre o juiz e as partes em um processo judicial. Para que haja isenção, o juiz e a parte acusadora – neste caso, o Ministério Público – não devem trocar informações nem atuar fora de audiências”.

EL PAÍS: A publicação espanhola observa que o episódio “coloca em dúvida a imparcialidade da Lava Jato”. Segundo a reportagem, Moro “acelerou as sentenças” para prejudicar Lula. “O que o The Intercept revela é que o atual ministro da Justiça orientou as investigações do chefe da Lava Jato, Deltan Dallagnol, para facilitar as condenações, algo proibido pela Constituição e pelo Código Penal Brasileiro.”

AL JAZEERA: A emissora de tevê árabe considera “explosivas” as revelações do Intercept e acrescenta que “as acusações vêm em uma hora ruim para Bolsonaro”, que enfrenta uma oposição crescente, “enquanto a maior economia da América Latina está cambaleando no limite da recessão e sua reforma da Previdência continua empacada em um Congresso hostil”.

PÁGINA 12: O jornal argentino batizou o caso como “Brasilgate”, em alusão a Watergate, a invasão da sede do Partido Democrata, escândalo revelado pelo jornal *Washington Post* e que levou à renúncia do então presidente dos EUA, Richard Nixon, em 1974. O texto diz que o “comportamento ilegal das autoridades judiciais” brasileiras “serviu como alibi para o golpe de Michel Temer contra Dilma Rousseff em 2016, justificou a prisão de Luiz Inácio Lula da Silva em 2018 e criou as condições para o triunfo do ultradireitista Jair Bolsonaro e sua ascensão como presidente”. E termina por identificar a “sombra de Nixon” projetada em Moro e Bolsonaro. •